

FIOS INVESTIGATIVOS SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE NO ENSINO MÉDIO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Jackeline Silva Cardoso¹; Tânia Regina Dantas²; Graça dos Santos Costa³

¹ Mestra em Educação de Jovens e Adultos, Professora da Rede Pública Municipal de Guanambi e integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação de Professores, Autobiografias e Políticas Públicas. jackeline.educ@gmail.com

² Doutora em Educação pela *Universidad Autónoma de Barcelona* – UAB, Professora Titular B da Universidade do Estado da Bahia e Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação de Professores, Autobiografias e Políticas Públicas. taniaregin@gmail.com

³ Doutora em Pedagogia pela Universidade de Barcelona, Professora Titular da Universidade do Estado da Bahia e Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Direitos Humanos e Interculturalidade. gracacosta@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EJA.
MODALIDADE: Comunicação Científica.

RESUMO

A educação brasileira é marcada pelo acesso tardio à escolarização pelas classes populares, fato que simboliza um dos muitos retratos das desigualdades socioeconômicas e culturais vividas por diversos brasileiros/os¹. As modalidades educativas como, Educação do Campo, Educação Quilombola, Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos demarcam e simbolizam a militância de grupos sociais negligenciados pelo Estado na efetivação da garantia de uma educação a estas populações, invisibilizadas ao longo da história. A EJA é uma das modalidades que comporta a interseção entre as demais. Seu público, em sua maioria, é composto por homens, mulheres, pessoas LGBTQIA+, negras/os e pardas/os; advindas/os de regiões rurais e periféricas; sujeitos que na busca pela sobrevivência, foram impossibilitados de estudar e, por estudantes, que devido às dificuldades de aprendizagens e/ou deficiências passaram a integrá-la. A garantia de uma educação com dignidade para todas/os, nos diferentes níveis e etapas, é direito fundamental e humano (LDBEN, 1996; COSTA, 2016). A legislação vigente certifica a EJA como modalidade educativa, sendo a seu público assegurado acesso e permanência à escolarização nas diferentes etapas da Educação Básica. Nos estudos da EJA, observa-se a prevalência de discussões centradas na alfabetização; Ensino Fundamental e Ensino Profissionalizante. É preciso demarcar o lugar do Ensino Médio como etapa da modalidade, pois o Estado tem responsabilidade e dever de garantir: “Art. 4º [...] IV - acesso público e gratuito aos Ensinos Fundamental e **Médio para todos que não os concluíram na idade própria**; VI-[...]oferecer, com prioridade, **Ensino Médio a todos que o demandarem [...]**” (BRASIL, 1996, grifo nosso). Lutar pelo acesso e permanência com dignidade às/aos estudantes do EM/EJA é possibilitar ações que visem o fortalecimento da modalidade e a construção de políticas públicas dialógicas e efetivas a esses espaços educacionais. As reflexões, aqui postas, validam a dimensionalidade em

¹ É utilizado o gênero feminino, pois demarcamos nosso lugar de mulher em uma sociedade, ainda, machista.

torno das discussões e estudos da EJA na última etapa da Educação Básica. As/os professoras/es, pesquisadoras/es e coletivos da EJA, se mostram preocupados com as constantes fragilizações sofridas pela modalidade nos últimos tempos, dentre as quais estão: fechamento de turmas e escolas, mesmo com demanda potencial; redução dos investimentos públicos na escolarização e aumento de recursos para exames de certificação; oferta da EJA no formato EAD, situação que potencializa a exclusão e as reformas educacionais que vêm provocando precarização da oferta pela rápida certificação para atender o mercado e a formação de capital humano, lógica neoliberal. Discutir tais fenômenos atravessa a luta pela garantia de uma educação emancipadora, fincada na formação do ser humano como pessoa crítica, participativa e transformadora dos contextos existenciais excludentes e opressores (VENTURA, 2019; FREIRE, 2014). Estas **problemáticas** e diversidades fenomenológicas, percorrem a EJA e provocam a feitura deste estudo, com **objeto**: formação de professoras/es no Ensino Médio da EJA. Há a necessidade de debater os processos formativos que impulsionam a formação das/dos profissionais desta modalidade e etapa e que reverberam nas trajetórias escolares e de vida das/dos educandas/os. O texto é uma das etapas de um estudo de tese em construção. O **objetivo** centra-se em: identificar produções sobre formação de professoras/es para o Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos em plataformas digitais. A metodologia é qualitativa, posto que a interpretação das informações viabilizam a reflexão do objeto. As plataformas utilizadas foram: Banco de Teses e Dissertações da CAPES; Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações; GTs 08 e 18 da Anped; Centro de Documentação e Informação CDI/UNEB, precisamente dos Programas PPGEduC e MPEJA. Os descritores investigativos foram: “Formação de Professores” and “Educação de Jovens e Adultos” and “Ensino Médio. Utilizou-se por refinamentos:

Quadro 1: Teses e Dissertações.

Base de dados	Refinamentos.	Qnt.
CAPES	Sem refinamento	74
	Período de 2019 a 2023	39
BDTD	Sem refinamento	238
	Período de 2019 a 2023	51 ²
ANPED	Período de 2019 a 2023 - GT8 e GT18.	3
CDI/PPGEduC	Ensino Médio - EJA - Formação	1
CDI/MPEJA		1

Fonte: Autoras, 2023.

À *posteriori* realizou-se: identificação do título; palavras-chave; leitura de resumos e alguns trabalhos. Com isso, se obteve as seguintes pesquisas, sendo estas sistematizadas por ordem de investigação:

Quadro 2: Pesquisas encontradas nas plataformas.

Plataforma	Autora/r	Título	Palavras - chave.	Instituição / Programa/ Nível	Ano
------------	----------	--------	-------------------	-------------------------------	-----

² Retirou-se: trabalhos repetidos na própria BDTD; 11 trabalhos não tratam da EJA; 22 replicados na Capes e BDTD.

CAPES	MACÊDO, Renata Marcia de.	A Educação de Jovens e Adultos em questão: reflexões sobre a formação e a atuação de professores de uma escola pública de Cacimba de Dentro – PB.	Formação docente; Metodologias de ensino; Ação educativa; EJA; Aprendizagem significativa.	Pós-Graduação Profissional em Formação de Professores (UEPA) (Mestrado)	2021
	KAUFMAN, Nisiel de Oliveira.	A Formação Inicial de Professores das Licenciaturas para EJA no Ensino Médio: desafios e possibilidades	EJA; Formação Inicial; Licenciaturas; Ensino Médio.	Pós-Graduação em Educação. (UFSM). (Mestrado).	2015
	TUANI, Marcelo.	A Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio: um estudo sobre as condições do trabalho docente	EJA; Cotidiano escolar; Trabalho docente.	Pós-Graduação em Educação (UNISO) (Mestrado)	2010
BDTD	***	Contabilizado Plataforma CAPES.	***	***	***
ANPED	VENTURA, Jaqueline Pereira. SILVA, Adriana Barbosa da.	Repercussões da Reforma do Ensino Médio na Educação de Jovens e Adultos no Rio de Janeiro	*** ³	41ª Reunião Nacional (Comunicação)	2023
CDI/PP GEduC	Márcia de Oliveira MENEZES	Docência e Rizoma: o que aprende enquanto ensina, o professor na EJA do Ensino Médio	Formação de Professores; Prática Docente; Metáfora do Rizoma; Educação de Jovens e Adultos.	Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (UNEB) (Doutorado).	2023
CDI/MP EJA	SANTOS, Lúcia Santos.	Formação continuada e em serviço de professores da Educação de Jovens e Adultos: a experiência do Centro Estadual de Educação Magalhães Neto.	Formação de Professores. Educação de Jovens e Adultos. Formação em Serviço.	Pós-graduação em Educação de Jovens e Adultos (UNEB) (Mestrado Profissional)	2017.

Fonte: Autoras, 2023.

A investigação provoca a reflexão sobre a necessidade de pesquisas relacionadas à EJA no Ensino Médio. É anunciado que os estudos da EJA/EM, tem se debruçado na Educação Profissional, formação técnica/imediata para o mercado. Há um significativo número de pesquisas associadas à formação docente no PROEJA, programa dos Institutos Federais, o que chama a atenção, pois são as escolas da Rede Estadual de Educação as responsáveis pela oferta do Ensino Médio. A valorização de um Ensino Médio voltado à profissionalização instiga o questionamento da lógica de escolarização que tem ocupado os sistemas educacionais e propagado uma perspectiva “mínima” de educação à classe trabalhadora. Aquelas/es que ingressam na EJA buscam melhoria das suas condições de vida, o que não se resume a obtenção do “diploma”, mas a (re)construção de

³ Trabalho na 41ª Reunião da Anped. Anais ainda não publicados.

conhecimentos, formação crítica, política e humana para transformação de sua vida (DANTAS, 2008). O Ensino Médio da EJA deve se articular ao trabalho, não restrito ao sentido de emprego, em que o ser humano é interpretado como capital, instrumento nas mãos de interesses neoliberais. Significa entender o trabalho, como movimento que adentra a produção do ser social e de sua emancipação (VENTURA, 2019). A formação de professoras/es configura-se em um dos caminhos para o fomento de uma EJA/EM emancipadora e crítica. O quadro 2 evidencia o reduzido número de pesquisas relacionadas à formação docente para estes contextos educativos. Em um cenário de reformas educacionais neoliberais para o Ensino Médio, promover debates e pesquisas são ações de militância contra as ardilosas façanhas do neoliberalismo. No EM/EJA é precípua políticas de formação de professoras/es voltadas às especificidades vivenciadas por educadores/as em suas áreas de conhecimento. Profissionais que aprendem a ser professoras/es nos enfrentamentos dos contextos educativos. Muitas/os profissionais, em seus cursos de licenciaturas, não possuem acesso à componentes curriculares associados a EJA. Esta fragilidade, das licenciaturas, potencializa a percepção da EJA como modalidade “secundarizada”, “superficial” e “acelerada”. A academia deve repensar urgentemente seus currículos de formação inicial, para contemplar as modalidades. Demarcar o lugar da EJA no EM é indicar a existência de pessoas que lutam cotidianamente por uma vida com dignidade e uma sociedade justa.

Palavras-chave: Educação Básica; Modalidade Educativa; Jovens e Adultos; Formação de Professoras/es; Etapas da Educação.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.
- COSTA, Graça dos Santos (Org.). **Diálogos sobre Educação em Direitos Humanos e a Formação de Jovens e Adultos**. Salvador: EDUFBA, 2016.
- DANTAS, Tânia Regina. A Prática da Formação em EJA e Narrativas Autobiográficas de Professores de Adultos. **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 17, n. 29, p. 119 – 136, jan. jun. 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2014.
- VENTURA, Jaqueline. Direito à EJA em Risco: uma análise da situação da Educação de Jovens e Adultos de Nível Médio no Estado do Rio de Janeiro. RUMMERT, Sônia Maria (Org.) **Educação de Jovens e Adultos trabalhadores: história, lutas e direitos em risco**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2019, p. 93 – 120.